



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Nutricional De Pacientes Atendidos Em Um Ambulatório De Gastroenterologia Pediátrica

Autores: JOCEMARA GURMINI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); MARIO CESAR VIEIRA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); ANA CLAUDIA GUERREIRO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); DENISE TIEMI MIYAKAWA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); MIRELLA APARECIDA NEVES (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); TALITA BUX ABAGE (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); KARIN KNABBEN DE SOUZA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: Introdução: A alimentação inadequada na infância pode levar ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e distúrbios nutricionais. Entretanto, o risco e a evolução destas doenças podem ser alterados pela modificação do estilo de vida e hábitos alimentares mais saudáveis, evitando assim déficits e excessos alimentares. Metodologia: Estudo retrospectivo e transversal com pacientes atendidos pela nutrição no ambulatório de gastroenterologia de um hospital pediátrico de Curitiba/PR no período de março/2013 a outubro/2014. As variáveis estudadas foram: sexo, idade e o estado nutricional, determinados pelos índices antropométricos: P/E; E/I; P/I e IMC/I e classificados pelos programas Anthro[®] e Anthro Plus[®] (WHO). Resultados: foram atendidos 103 pacientes, 56 (54,37%) feminino e 47 (45,63%) masculino, com média de idade de 86,5 meses (3 a 212 meses). As principais queixas foram: obesidade (35,93%); baixo peso (17,48%); alergias alimentares (10,68%) e doença celíaca (8,77%). Avaliando o índice IMC/I, foram diagnosticados outros 6 pacientes com sobrepeso e obesidade, totalizando 43 (41,75%). Já aqueles com baixo peso, foram diagnosticados outros 2 pacientes, num total de 20 (19,41%). O aleitamento materno exclusivo foi mantido por período > 6 meses em 30 pacientes (29,13%); em 51 (49,51%) < 6 meses e 22 (21,36%) não receberam aleitamento materno ou este dado não constava em prontuário. A alimentação complementar foi iniciada em < 6 meses em 32 pacientes (31,07%), 60 > 6 meses e em 11 (10,68%) não constavam em prontuário. A introdução do leite de vaca ocorreu em 50 pacientes (48,54%) < 12 meses, 33 (32,04%) > 12 meses e em 20 (19,42%), este dado não constava em prontuário. Conclusão: A suspensão precoce do aleitamento materno, assim com a introdução inadequada e antecipada da alimentação complementar pode comprometer o estado nutricional da criança, proporcionando tanto a obesidade como a desnutrição, prejudicando o seu crescimento e desenvolvimento e comprometendo seu futuro.